

## ANAIS - XXXVI Congresso Brasileiro de Pneumologia e Tisiologia

### 60-APRESENTAÇÃO ORAL GRADE - 04

28/11/2012 14:30-14:50

TEATRO TOPÁZIO

#### [Trabalho 2821 ]

### DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA GRAVIDADE DA DOENÇA, EXACERBAÇÕES E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM DPOC.

HELENA SOUZA VAN DER LAAN; LUCAS PIRES STOCKER RIES; BRUNNA DE BEM  
JAEGER; JULIANA NUNES DE NUNES; MARLI MARIA KNORST;

*UFRGS, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL;*

[helenavdl@yahoo.com.br](mailto:helenavdl@yahoo.com.br)

#### Resumo:

**Introdução:** O impacto das exacerbações sobre a qualidade de vida em pacientes com DPOC não é bem conhecido. **Objetivo:** Avaliar o efeito das exacerbações sobre a qualidade de vida em pacientes com DPOC. **Material e Métodos:** Foram estudados 88 pacientes com coleta de dados clínicos e funcionais. A dispnéia foi avaliada através do MMRC, a gravidade pelo VEF1 e índice BODE. Os sintomas depressivos e ansiedade foram quantificados pelo BDI e BAI, a qualidade de vida pelo questionário Saint George. Os dados são apresentados como média  $\pm$  DP. Os pacientes com até uma exacerbação/ano ou duas ou mais exacerbações/ano (exacerbadores) foram comparados através do teste T para amostras independentes. **Resultados:** Dos pacientes analisados, 54 eram homens (61,4%). A média de idade foi  $70,1 \pm 8,7$  anos, do VEF1  $1,03 \pm 0,38$  litros e  $40,4 \pm 13$  % do previsto e do IMC  $24,9 \pm 5,0$  kg/m<sup>2</sup>. Oitenta e seis pacientes (97,7%) fumaram, dos quais 9 eram tabagistas ativos. O índice tabágico foi de  $53,1 \pm 40,8$  maços-ano. Zero, uma, duas ou mais exacerbações foram referidas por 23, 26 e 39 pacientes, respectivamente. Pacientes exacerbadores apresentaram maiores escores de depressão ( $21,2 \pm 13$  vs  $14,1 \pm 8,7$ ,  $p=0,003$ ), de ansiedade ( $19,0 \pm 15,2$  vs  $11,6 \pm 6,9$ ,  $p=0,004$ ), mais dispneia ( $2,97 \pm 1,15$  vs  $2,29 \pm 1,1$ ,  $p=0,006$ ) e pior qualidade de vida (Escore total  $65,7 \pm 17,9$  vs  $52,9 \pm 16,1$ ,  $p=0,001$ ; Sintomas  $59,5 \pm 19$  vs  $45 \pm 21$ ,  $p=0,001$ ; Impacto  $60,5 \pm 21$  vs  $45 \pm 20$ ,  $p=0,001$ ). Não houve diferença no VEF1 ( $p=0,47$ ) e no BODE ( $p=0,08$ ) entre os grupos. **Conclusão:** Nosso estudo sugere que as exacerbações, e não a gravidade da doença, tem um impacto negativo sobre a qualidade de vida em pacientes com DPOC.